

## O Grupo de Cantares de Manhouce

Pelo Insp. Prof. A. Gomes Beato

O Grupo de Cantares de Manhouce é um conjunto homogénio de vozes e sensibilidades, capaz de interpretar o sentimento do nosso povo através do canto, erguendo ao alto o maravilhoso folclore regional. É composto por 19 indivíduos, 11 senhoras e meninas e 8 cavalheiros que desde o berço ouviram as mesmas ternas e sandosas melodias do embalar e, crescendo, foram habituando o seu ouvido aos «cantares a três vozes do Riba-Vouga que são dos mais belos, dos mais castiços que se cantam em Portugal». São quatro professoras e um professor,

o pároco da freguesia, um inspector escolar, um industrial, duas doutoras, quatro estudantes, dois trabalhadores do comércio e do campo, um electricista e duas meninas domésticas. Um dos estudantes está presentemente a frequentar um curso de música na Holanda e uma estudante está matriculada no 2.º ano do Curso do Conservatório Musical do Porto, pois o Grupo arrancou com todas as suas forças no presente, mas sem descurar a sua continuidade e a melhor preparação para o futuro.

Continua na pág 10

## O Grupo de Cantares de Manhouce

(Continuação)

Todos estes elementos se esforçam ao máximo pelo bom nome e elevação do seu Grupo pondo de parte vaidades pessoais que não interessam. Há quatro ou cinco componentes que fariam mais falta em caso de doença, ou pela sua voz, ou pelo seu ouvido, ou por quaisquer outros dons, mas nenhum é imprescindível no conjunto que tem de estar acima de tudo, ultrapassando o individual para melhor representar e servir a terra e a região e poder ir mais longe.

O Grupo de Cantares de Manhouce, nada ou pouco tem que ver com o Rancho Folclórico de Manhouce, agrupamento misto mais de bailados do que de cantares, fundado em 1938 quando do Concurso de Aldeia mais Portuguesa de Portugal e que há cerca de vinte anos deixou de existir.

O nosso Grupo de Cantares teve a sua primeira exibição pública em Agosto de 1979 no dia em que a Casa de Lafões foi recebida em Manhouce com o melhor que a nossa terra lhe pode oferecer, mas antes daquela famosa exibição já há muito tempo nos reuníamos em família durante as férias, ou na casa do Dr. José G. Silvestre, ou à lareira de António L. da Silva para cantarmos as canções que mais nos sensibilizavam: — Serranita de Manhouce, Moinhos da minha Terra, Manhouce sempre nobre e hospitaleira... e ainda as jóias antigas do nosso cancionário sem rival: — O' prima vamos p'ra ceifa, a folha do castanheiro, o minha pombinha branca, o Senhor São Macairinho, se fores ao rio lavar... eram as que andavam mais no ar e nos nossos corações.

Porém, o alicerce e raiz, a base de onde partiu o hoje já famoso Grupo de Cantares de Manhouce foi, sem dúvida alguma, do Grupo de Cantares da Igreja que em largos anos antecedeu aquele. São os mesmos elementos com raríssimas excepções. Aos sábados reuniamos-nos para ensaiar os cantos religiosos que havíamos de cantar na missa de domingo. Já em 1977 existia este agrupamento das melhores vozes da freguesia acompanhadas ao órgão, flauta, viola e bandolim e a sua fama correu as terras vizinhas. Fomos convidados para missas de festa e começaram as nossas saídas.

Recordo duas idas a Santa Cruz da Trapa e duas a Valadares e as inesquecíveis confraternizações durante os almoços oferecidos no final dos quais os nossos cantares regionais eram sobremesa variada e apetitosa para todos os paladares. Nas idas e nos regressos lá ficavam também pelos caminhos os doces cantares de Manhouce. O nosso pároco sempre nos acompanhava e com a sua simpatia e sensibilidade, não fora ele como nós um autêntico filho de Lafões, valoriza muito o Grupo de Cantares de Manhouce. Nas eleições para a Direcção foi dos mais votados, tendo ficado Presidente da Direcção a professora Isabel Gomes Silvestre, Secretário o P.e António Duarte e Tesoureiro o professor José do Aído Paredes. Ficou vice-presidente António L. da Silva. O autor destas linhas como reside actualmente em Miramar ficou fora da votação, como é óbvio, mas também foi eleito e enquanto a sua garganta e a sua sensibilidade o ajudarem continuará a prestar toda a sua melhor colaboração ao Grupo que ajudou a criar. Vive em Miramar, mas sempre com o pensamento e a alma na sua Terra e não há mês que ali não vá passar um ou dois fins de semana além dos períodos de férias, para se solidarizar em tudo com as suas gentes e beber os ares puros da madre montanha e cantar, cantar sempre os seus cantares e as suas belezas.

O primeiro convite feito ao nosso Grupo foi da Casa de Lafões, para irmos a Lisboa participar nos festejos do 69.º aniversário da sua fundação. E fomos e foi mais um sucesso. Cantaram também connosco nessa memorável exibição televisonada o Dr. José G. Silvestre, o Eng.º Silvério B. da Silva e o Celso Costa queridos filhos da nossa terra, os dois últimos fazendo parte da Direcção daquela Nossa Casa.

O Grupo de Cantares de Manhouce deve muito à Casa de Lafões nas suas direcções cessante e actuais, mas se há um nome a publicar e a distinguir, a pôr ainda à frente e acima de qualquer outro, é o do Dr. Carlos Alberto Correia Matias, Lafonense de alma e coração, actual Presidente da Assembleia Geral daquela nobre Casa e Dig.º Director Geral de Turismo. A sua grande dedicação

pelos valores tradicionais de Lafões e por tudo quanto possa unir e levantar ao alto a trindade augusta do nosso Vale, devemos a nossa ida ao Algarve onde a TV nos lançou e aos nossos cantares por Portugal além. Esta ida ao 4.º Congresso Internacional de Folclore e depois a ida a Guimarães é que foram os dois grandes primeiros impulsos para a publicidade e para o renome. A companhia que nos fez no Algarve o Dr. Carlos Matias e o estímulo e carinho que nos concedeu levaram os seus amigos e elementos daquele abalizado Congresso a dizerem «o seu Grupo» quando com ele falavam e se referiam a nós. Quando da nossa presença na F. I. L. 81 e no 2.º Festival de Folclore da Costa do Estoril, lá o tivemos também junto de nós com o seu apoio e a sua simpatia.

As primeiras e únicas verbas auferidas em 1980 foram os 30 contos concedidos pela Dig.ª Delegação Regional de Viseu da F. O. O. J. e os 10 contos da Câmara Municipal que a Direcção do Grupo teve ocasião de agradecer e justificar na sua aplicação. Esperamos no ano que decorre verbas mais significativas, pois necessitamos de Casa com salão de festas e ensaios, gabinete da direcção e sala de biblioteca e museu para arquivo dos valores etnográficos locais que vão rareando e há necessidade de recolher. Cremos na Direcção actual que ajudamos a eleger e nos auxílios dos órgãos concelhios, distritais e centrais votados à Cultura do povo e à propaganda folclórica e turística.

Sinto que está lançada uma extraordinária força impulsora de cultura que muito valorizará o concelho e toda a nossa região de Lafões, um grande chamariz turístico da melhor espécie, mais uma beleza atractiva e extensiva das milhentas que o nosso encantador Vale possui, muitas delas ainda em estado de inércia no casulo onde ninguém as foi descobrir e divulgar.

a) António Gomes Beato